

## ENSINO VIRTUALIZADO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* PARA TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA

Miriam Magedanz <sup>1</sup>  
Matheus Garcia Poletti <sup>2</sup>  
Luiz Fernando Togni <sup>3</sup>  
Adriano Edo Neuenfeldt <sup>4</sup>  
Rogério José Schuck <sup>5</sup>

O presente trabalho surge a partir das atividades desenvolvidas por um grupo de pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil, que investiga as percepções de professores e alunos no que diz respeito ao ensino e aprendizagem e suas relações com as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TDIC. Ressalta-se que à medida que a pesquisa foi sendo desenvolvida tornou-se mais complexa, desdobrando-se na coleta de dados junto a instituições do Sul e Nordeste do Brasil, mais tarde também uma Instituição de Ensino Superior da Colômbia e outra de Portugal. Atualmente, o grupo de pesquisa dedica-se em investigar e analisar as percepções de professores sobre o uso das TDICs, que no cenário da pandemia de COVID-19 tiveram um relevante papel na continuidade das aulas, mantendo a sua importância num cenário de pós-pandemia.

Para a produção deste manuscrito foram analisados dados coletados entre os anos de 2021 e 2022 junto aos professores da Pós-Graduação da instituição sede. Destaca-se que, apesar dos professores desempenharem funções em áreas distintas, sendo membros de três Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, possuem em comum características a respeito da proveniência de seus estudantes, originários de vários Estados do Brasil.

Como objetivo principal do estudo, busca-se desvelar como as TDICs têm sido incorporadas em contextos educacionais formais, junto ao Ensino Superior, particularmente, por esse grupo de professores. Para tanto, a coleta de dados se deu através de questionário enviado aos docentes das instituições e, posteriormente, foram analisados a partir de referências que abordam a análise textual discursiva. Por fim, justifica-se a importância do estudo, uma vez que se busca compreender as mudanças decorrentes do uso das TDICs e

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - RS, [mmagedanz@1universo.univates.br](mailto:mmagedanz@1universo.univates.br);

<sup>2</sup>Graduado pelo Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - RS, [matheus.poletti@hotmail.com](mailto:matheus.poletti@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - RS, [luiz.togni@1universo.univates.br](mailto:luiz.togni@1universo.univates.br);

<sup>4</sup>Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - RS, [adrianoneuenfeldt@gmail.com](mailto:adrianoneuenfeldt@gmail.com);

<sup>5</sup>Professor orientador: Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -RS [rogerio@univates.br](mailto:rogerio@univates.br)

oferecer elementos que ajudem a refletir sobre possíveis encaminhamentos a respeito do tema no atual período pós-pandêmico.

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de Ensino Superior no Sul do Brasil, que atende Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação. Para o presente trabalho aborda-se a investigação que se deu entre professores da Pós-Graduação de *Stricto Sensu*. Para coleta de dados foi elaborado questionário no *Google Forms*, contendo questões abertas e múltipla escolha que mantinham o foco no ensino, aprendizagem e tecnologias digitais. O questionário foi enviado para 42 docentes da instituição, sendo que 10 responderam ao formulário. Apesar do índice de respondentes não ser muito alto, como se trata de uma pesquisa qualitativa e os formulários contemplaram os campos do Ensino, Ciências Exatas e Ciências Médicas, a amostragem foi considerada suficiente.

Quanto à análise de dados, o estudo se aproxima de uma análise textual discursiva, seguindo a proposta de Moraes e Galiazzi (2011) e definida como uma “metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa, com a finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 07). No que diz respeito aos cuidados éticos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estando cientes dos objetivos da pesquisa, riscos e benefícios. Salientamos ainda que a instituição investigada autorizou o estudo. Para preservar a identidade dos participantes foram criados códigos, tais como: Professor 1, Professor 2 e assim por diante.

O referencial teórico vem para apoiar as análises e discussões da pesquisa sobre as percepções dos professores entrevistados. A primeira categoria que emerge das respostas dos docentes fala da importância das tecnologias para a efetivação das aulas, além da interatividade proporcionada pelas TDICs, destacando o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem. De acordo com Demo (2009, p. 7) “O modo de organizar e fazer decide a qualidade da aprendizagem, mais do que tecnologias simplesmente”.

Na sequência de temas destacados temos as percepções sobre o ensino híbrido: “[...] altamente disseminado com o intuito de prover uma metodologia que integra o método convencional – presencial, em sala de aula e com a interação do professor – com o aprendizado on-line, [...]”(CAMARGO; DAROS, 2021, p. 15). Ainda sobre as aulas virtualizadas temos as orientações de Neuenfeldt, Schuck e Pavan (2022), que apontam para a questão do espaço do corpo no Ensino Superior, a partir das mudanças que foram realizadas para adequação às tecnologias digitais. As percepções dos docentes sobre aprendizagem foram referenciadas por Palloff e Pratt (2015, p. 23) destacando que “uma das principais

questões continua a ser a capacitação adequada de docentes para a construção e disponibilização de cursos de alta qualidade” (PALLOFF e PRATT, 2015, p. 23).

Interrompemos aqui a discussão sobre o referencial teórico, trazendo o tema sobre impactos da virtualização das aulas na vida pessoal/social dos professores do programa de pós-graduação. Além de Martino (2014), com Lévy (2010, p. 32) percebemos que “as tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”.

A partir dos dados coletados, de modo geral, notam-se alguns pontos de relevância e que merecem atenção. Inicialmente, observa-se que os professores que consideraram as tecnologias digitais como imprescindíveis apontaram sua importância porque consideram que sem elas não há como ministrar aulas (Professor 4), que devem ser consideradas aliadas dos professores (Professor 7); auxiliam no aprendizado (Professor 9). Aqueles que consideraram as tecnologias digitais importantes, destacam a necessidade de também considerar a otimização de seu uso a partir do desenvolvimento de atividades interativas, destacando a importância do papel do professor como mediador. O que se percebe é que as tecnologias foram sendo exploradas de acordo com as necessidades que surgiram no decorrer das aulas.

Analisando as respostas dos 10 professores, 9 consideraram que atingiram satisfatoriamente os objetivos propostos para suas aulas, colaborando com o desenvolvimento das pesquisas e, apenas, 1 docente considerou que poderia ser melhor. Cabe ressaltar que esses professores ministram aulas para pós-graduação. Nesse sentido, é preciso levar em conta que os estudantes têm uma autonomia maior e supõe-se que conseguem gestar os seus tempos e espaços de estudos de modo mais otimizado. Além disso, a modalidade de aulas antes e pós-pandemia, nos cursos eram intensivos, eram realizadas no período de férias, geralmente, janeiro e julho. Portanto, tanto professores quanto estudantes já se interconectam, mesmo sem a pandemia. O isolamento social apenas fez com que se intensificasse o uso das tecnologias digitais, como única forma viável para o desenvolvimento das aulas.

Na próxima questão, buscou-se observar de modo atento o processo de aprendizagem. Não houve um consenso em torno de uma resposta única, entretanto os docentes relatam que foi necessário adequar-se de acordo com as necessidades das turmas. No entanto, alguns pontos merecem destaque e reflexões. O Professor 3 enfatizou que a virtualização não possibilita o acompanhamento das aprendizagens em sua plenitude, o que de certa forma também foi comentado pelo Professor 4. Também impactaram na aprendizagem as dificuldades técnicas e o modo como as aulas foram organizadas.

A partir da próxima questão foi possível verificar, a partir das percepções dos professores, quais são as principais dificuldades e facilidades quanto aos processos de ensino e aprendizagem. Isso considerando o período de transição da pandemia à presencialidade, num modelo híbrido. Dentre as dificuldades apontadas pelos professores, sobressaem-se a participação de modo ativo e a conectividade. Quanto às facilidades, são mencionadas as possibilidades do desenvolvimento das aulas sem a necessidade de deslocamento. Reforça-se que os estudantes dos cursos de pós-graduação dessa Instituição são provenientes de diversas regiões do país e, portanto, não realizar o deslocamento torna-se um atrativo para a própria realização.

A partir dos dados coletados, de modo geral, nota-se alguns pontos de relevância e que merecem atenção. O primeiro deles diz respeito às TDIC e ao seu uso, sendo que estas provocaram mudanças na forma de ensinar. Desse modo, o acesso às informações foi facilitado, contudo, isso não garante por si só, que os processos de ensino e de aprendizagem sejam exitosos. Cada um dos participantes do processo, professor, estudante e instituição, assume um papel distinto e de relevância que se articula a partir da conectividade.

O segundo ponto diz respeito à organização das aulas que permaneceram no pós-pandemia, enquanto ensino híbrido. Nesse sentido, os professores necessitarão dar ênfase para o planejamento e na escolha de tecnologias, com objetivos pedagógicos bem definidos. Contudo, também o estudante terá que buscar compreender como essa modalidade de ensino se articula. Percebe-se que a autonomia e a autoria precisam ser mais discutidas.

O terceiro ponto diz respeito às incertezas. Nesse período de retorno à presencialidade ainda se realizam alguns ensaios, em que se tenta organizar práticas aplicadas antes da pandemia. Contudo, os atores vivenciaram um período de pandemia e carregam direta ou diretamente marcas desse tempo. Não se trata apenas de uma apropriação de técnicas, de explorar novas tecnologias digitais, mas de fazer com que essas tecnologias contribuam para o desenvolvimento das aulas e no restabelecimento das relações entre estudantes e estudantes, bem como entre estudantes e professores.

**Palavras-chave:** Ensino, Tecnologias digitais, Pós-graduação, Professores.

**AGRADECIMENTOS:** Este estudo teve apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

**REFERÊNCIAS**

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção educação em ciências).

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto. MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEUENFELDT, Derli Juliano; SCHUCK, Rogério José; PAVAN, Isabel. Aulas virtualizadas no ensino superior: ainda precisamos do corpo para ensinar e aprender? **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 116, p. 111–129, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.116.12595. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12595>. Acesso em: 17 jan. 2023.